

15254 - Sistemas agroflorestais como estratégia para transição agroecológica dos agricultores familiares do Recôncavo da Bahia
Agroforestry systems as a strategy agroecological transition of family agriculturists of Reconcavo of Bahia

TAVARES, C.M. F dos S¹; SILVEIRA, J.R.S¹; COSTA, J. A.²

¹ EBDA, celia.tavares@ebda.ba.gov.br; jorge.silveira@ebda.ba.gov.br; ²UFRB, jcosta.agroeco@gmail.com

Resumo: Considerando que os sistemas agroflorestais promovem a biodiversidade e sustentabilidade da produção, o trabalho objetivou avaliar os SAF's como ferramenta facilitadora no processo da transição agroecológica entre agricultores familiares do Recôncavo Baiano, no período de 2010 a 2013. O trabalho foi desenvolvido em quatro comunidades rurais, em três municípios. Com o desenvolvimento dos trabalhos e as práticas agroecológicas dentro da unidade de demonstração, o envolvimento da comunidade foi bem maior que os cursos de agroecologia isolados, ministrados anteriormente. Os Sistemas Agroflorestais abrangem todos os aspectos da produção agroecológica, e se mostraram excelentes ferramentas para implementar o processo de transição. Através dos SAF's é possível consolidar o caminho para uma agricultura de base ecológica, que propõe mudanças não só no sistema de produção, mas uma profunda transformação das relações do homem com a terra e do homem consigo mesmo.

Palavra chave: sustentabilidade; práticas agroecológicas; segurança alimentar.

Abstract: Whereas agroforestry promote biodiversity and sustainability of production, the work aimed to evaluate the SAF's as facilitating tool in the process of agroecological transition between farmers Reconcavo Baiano, in the period 2010-2013. The study was conducted in four rural communities in three municipalities. With the development of the work and agroecological practices within the demonstration unit, community involvement was much higher than the isolated agroecology courses, taught previously. The Agroforestry cover all aspects of agroecological production and proved excellent tools to implement the transition process. Through the SAF's can pave the way for an ecologically-based, which proposes changes not only in the production system, but a profound transformation of the relations of man with the earth and man himself.

Keyword: sustainability; agroecological practices; food security.

Contexto

Considerando que os sistemas agroflorestais se baseiam na promoção da biodiversidade e sustentabilidade da produção, este trabalho objetivou avaliar os SAF's como ferramenta facilitadora no processo da transição agroecológica entre agricultores familiares do Recôncavo Baiano, no período de 2010 a 2013.

Descrição da Experiência

A agricultura de base ecológica, que preconiza a sustentabilidade das produções agrícolas, se enquadra perfeitamente no sistema de produção dos agricultores familiares, que podem reduzir seus custos de produção, utilizando energia do próprio sistema sem degradar os recursos naturais de solo e água, produzindo alimentos de qualidade para o consumo da família e comercialização de excedentes. Diversas

políticas públicas surgiram a fim de apoiar o fortalecimento dessa agricultura e a PNATER consolida a agroecologia como o sistema de produção familiar. Entretanto, as práticas agroecológicas são incipientes no dia a dia do agricultor familiar do Recôncavo Baiano, que ainda, em sua maioria, produz no sistema convencional, com uso de fertilizantes químicos, pesticidas e adoção gradativa dos monocultivos em pequenas propriedades.

A assistência técnica oficial do Estado realiza diversos trabalhos no intuito de promover a transição agroecológica dos agricultores familiares, entretanto, com ações isoladas enfrentam-se diversas dificuldades, inerentes a todo processo de mudança. O caminho da transição é longo, e precisa ser construído passo a passo ao lado do agricultor familiar, de maneira que aos poucos sua área se torne um ambiente biodiverso funcional e produtivo. Há ainda um longo caminho a ser percorrido até que possamos dizer que a agricultura familiar do estado se fundamenta na agroecologia. Em 2010, foi iniciado um trabalho em parceria com a Embrapa Mandioca e Fruticultura, objetivando instalar unidades demonstrativas de arranjos agroflorestais em propriedades de agricultores familiares do Recôncavo Baiano a fim de trabalhar um sistema de produção que visa biodiversidade, sustentabilidade e segurança alimentar.

O trabalho foi desenvolvido em quatro comunidades rurais, abrangendo os municípios de Cruz das Almas, Cabaceiras do Paraguaçu e Conceição do Almeida. Através do Diagnóstico Rápido Participativo (DRP) realizados nas comunidades, foram selecionadas as famílias beneficiadas, as áreas e os arranjos produtivos de acordo com a preferência das famílias, respeitando as características de clima e solo de cada localidade. As unidades têm área média de 0,5 ha e 200 plantas, contemplando espécies frutíferas, essências florestais e culturas de subsistência, além de plantas protetoras e adubadoras de solo.

As unidades foram instaladas em propriedade de agricultores, que assumiram o compromisso de compartilhar com toda a comunidade as ações desenvolvidas nas áreas. Antes da implantação propriamente dita, foram realizadas reuniões para discutir os aspectos técnicos dos SAF's e suas principais características, enfatizando sempre as práticas agroecológicas que seriam realizadas, com seus benefícios e aplicações, de maneira que todos na comunidade se sentissem parte do trabalho e se apropriassem não somente das áreas, mas dos conceitos e fundamentos dos princípios agroecológicos para fomentar mudanças da relação entre o agricultor e seu sistema de produção.

Após a implantação das unidades, foram realizadas visitas periódicas, com orientações técnicas e planejamento de ações futuras. Os agricultores participaram de excursões técnicas, onde visitaram outros agricultores em SAF's já estabelecidos e quintais produtivos diversificados, testemunhando o sucesso desse sistema de produção. Todas as ações realizadas nas unidades são baseadas na agroecologia, uma assistência técnica que busca dar autonomia aos agricultores no processo de produção, de forma que o sistema independa de energia externa para se manter.

Resultados

Como foram instaladas em áreas de características de solo, topografia e clima diferenciados (Tabela 1), as práticas durante a instalação e manejo se adequaram à essas diferenças.

Tabela 1. Características das unidades demonstrativas de sistemas agroflorestais na Região do Recôncavo da Bahia.

Município/ Área	Clima	Topografia/Solo	Arranjos Prioridades	Principais ações desenvolvidas
Cruz das Almas/1	sub-úmido para semi-árido	Plana / Baixa fertilidade	culturas de subsistência	Plantio direto, adubação orgânica, adubação verde, cobertura morta, plantio de leguminosas, poda.
Cruz das Almas/2	Sub-úmido	Declivosa/ Fertilidade média, pastagem degradada	essências florestais	Plantio direto e em nível, construção de bancadas e plantio de capim para proteção contra erosão, adubação verde, cobertura morta, plantio de leguminosas.
Cabaceiras do Paraguaçu /3	Semi-árido	Plana / Fertilidade média	Cultura ancora: mandioca	Preparo do solo com aração e gradagem, adubação orgânica, cobertura morta, uso de inseticidas naturais, poda.
Conceição do Almeida /4	Tropical seco a sub-úmido	Plana / Baixa fertilidade pastagem degradada	essências florestais	Plantio direto, uso de garrafas pet para o convívio das mudas com formigas cortadeiras, adubação verde, cobertura morta, plantio de leguminosas, poda.

A área 1 (12° 38' 55,6" S; 39° 11' 58,6" W; 224 m de altitude) apresenta precipitação média abaixo de 1000 mm anuais e solos exauridos. O plantio das mudas foi feito sem retirar a vegetação existente no local, usando adubo orgânico nas covas. A prioridade do arranjo foram as culturas de subsistência. As palestras na comunidade abordaram questões de segurança alimentar e diversidade de produção, incentivando o plantio de mais cultivos de subsistência, fruteiras e essências nos quintais das famílias de agricultores. O plantio de essências florestais foi visto pelos agricultores com certa ressalva, que discutiram a ocupação de áreas pequenas com árvores que levam muito tempo para dar um retorno financeiro. Em apenas 3 anos de projeto, com algumas essências como o Nin (*Azadirachta indica* A. Juss) já em ponto de corte, a opinião da maioria mudou em favor das essências florestais.

Para a área 2 (12° 41' 20,6 S"; 39° 06' 22,3" W; 212 m de altitude) por se tratar de local com declividade acentuada, foram priorizadas técnicas conservacionistas na implantação do SAF. O plantio foi feito em nível e em bancadas para reduzir as perdas por erosão. As espécies foram cuidadosamente escolhidas, tendo como objetivo principal a recomposição da mata para recuperação da área degradada, consorciadas com frutíferas e forrageiras. A comunidade participou ativamente dos treinamentos, principalmente os vizinhos, que compartilham dos mesmos problemas causados pela erosão, nas áreas de solo descoberto.

Na área 3 (12° 32' 08 S"; 39° 11' 27" W; 210 m de altitude) o solo foi cultivado anteriormente com citros, mandioca e fumo. O arranjo priorizou a diversificação de cultivos para viabilizar a redução da área plantada de fumo na região. A comunidade é composta em sua maioria de fumicultores. As essências florestais típicas da localidade foram priorizadas, sendo parte da área do SAF composto por cerca viva de NIN (*Azadirachta indica* A. Juss). Os agricultores desta comunidade são mais tradicionais, havendo uma maior desconfiança por parte deles em relação à eficácia das práticas agroecológicas, principalmente nas questões de pragas e doenças. O

Uso de plantas adubadeiras, leguminosas e capim para fornecer cobertura morta ao solo, também foram objetos de muitos diálogos. Ao longo do tempo, o bom desenvolvimento do sistema comprova a eficiência do manejo e os agricultores já podem visualizar as melhorias de qualidade do solo que os SAF's proporcionam. Analisando áreas ocupadas por SAF's em Rondônia, Watanabe & Abreu (2010) observou que esse sistema conserva a biodiversidade, a fertilidade e a umidade do solo, e que assim os agricultores fazem uso sustentável do solo, por longo período de tempo, sem degradação, melhorando a qualidade do ambiente e da alimentação das famílias.

A área 3 (12° 46' 46,8" S; 39° 09' 16,4" W; 212 m de altitude): se encontrava ocupada por pastagem de capim braquiária, com presença de vários formigueiros. Embora a presença das formigas tenha sido motivo de alerta, o uso de garrafas pet e cobertura morta foi eficiente para a proteção das mudas. O arranjo foi composto por frutíferas e essências, tendo a araruta sido plantada como mais uma alternativa de diversificação de alimentos ofertados no sistema SAF.

Como benefícios estendidos à comunidade, foram implementadas ações de fortalecimento dos quintais produtivos já existentes com distribuição de mudas frutíferas e essências, visando a diversificação da produção, com orientações sobre segurança alimentar e sustentabilidade do sistema produtivo.

Com o desenvolvimento dos trabalhos e as práticas agroecológicas dentro da unidade de demonstração, o envolvimento da comunidade foi bem maior que os cursos de agroecologia isolados, ministrados anteriormente. Os Sistemas Agroflorestais abrangem todos os aspectos da produção agroecológica, e se mostraram excelentes ferramentas para implementar o processo de transição da agricultura convencional para uma agricultura em bases ecológicas.

Em todas as comunidades trabalhadas, observou-se que as práticas foram estendidas ao restante da propriedade que sediou a unidade demonstrativa e passaram a ser utilizadas nas áreas dos outros agricultores participantes. Com eficácia, as práticas agroecológicas começaram a fazer parte do manejo das propriedades rurais a partir do manejo das áreas de SAF. Essa mudança de hábito dos agricultores, é esperada de acontecer. Para Costabeber (1988), a transição implica numa mudança nas atitudes e valores dos atores sociais em relação ao manejo e conservação dos recursos naturais, o que não dispensa o progresso técnico e o avanço do conhecimento científico.

A biodiversidade trouxe boas expectativas às comunidades, que já falam em incluir mais espécies em seus quintais, buscando na história local, fruteiras que antes se viam em todo lugar e hoje estão praticamente extintas. A variedade de alimentos produzidos nos SAFs também é um grande apelo ao sucesso desse sistema. Os agricultores mostram orgulhosos o colorido de uma mesa com diversas frutas e hortaliças colhidas no quintal. Para que essa oferta seja permanente, segundo Costabeber e Caporal (2003), é preciso uma agricultura ambientalmente sustentável e capaz de produzir alimentos com elevada qualidade, pois somente com alimentos de qualidade biológica superior ao que se produz hoje é possível garantir alimentação saudável.

Há ainda um longo caminho a ser percorrido até que se possa dizer que a agricultura familiar do estado se fundamenta na agroecologia. Essas dificuldades

são enfrentadas em todos os lugares. Siqueira et al. (2010) analisando o processo de transição no Território do Caparaó, constatou que o primeiro desafio no processo de transição, seria garantir uma assistência técnica diferenciada, que venha facilitar o processo de transição agroecológica, desde o simples uso mínimo e racional de insumos externos até o redesenho do agroecossistema, mediante o amplo diálogo com o agricultor e numa perspectiva construtivista.

Através dos SAF's é possível trabalhar na prática o conceito de sustentabilidade, consolidando o caminho para uma agricultura de base ecológica, que propõe mudanças não só no sistema de produção, mas uma profunda transformação das relações do homem com a terra e do homem consigo mesmo.

Referências bibliográficas

COSTABEBER, J. A.; CAPORAL, F. R. **Possibilidades e alternativas do desenvolvimento rural sustentável.** In: VELA, H. (Org.): Agricultura Familiar e Desenvolvimento Rural Sustentável no Mercosul. Santa Maria: Editora da UFSM/Pallotti, 2003. pp.157-194.

WATANABE, M. A. & ABREU, L.S.de. **Transição agroecológica para um uso mais sustentável do solo em Ouro Preto do Oeste, RO.** In: III Seminário de Agroecologia de MS. Cadernos de Agroecologia, Vol 5 N.1, 2010

Siqueira, H. M. de et al. **Transição agroecológica e sustentabilidade dos agricultores familiares do Território do Caparaó-ES.** Revista Brasileira de Agroecologia. Rev. Bras. de Agroecologia. 5(2): 247-263 (2010) ISSN: 1980-9735